

# ANÁLISE DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE AFETO E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL

## ANALYSIS OF THE PROFILE OF PUBLICATIONS ON AFFECTION AND CULTURAL HERITAGE IN BRAZIL

 10.36977/ercct.v21i1.351

Artigo de Revisão

José Reginaldo Feijão Parente<sup>1</sup>

 <http://orcid.org/0000-0002-6739-0985>

Zulmira Áurea Cruz Bomfim<sup>2</sup>

 <http://orcid.org/0000-0002-2772-686X>

### RESUMO

Este artigo busca contribuir com as discussões produzidas acerca do patrimônio cultural ao articular esse dispositivo de preservação de identidades e memórias com a dimensão dos afetos. Na discussão teórica problematiza a questão relacionada ao patrimônio cultural como elemento complexo e polissêmico que condiciona as paisagens urbanas não apenas por suas propriedades regularmente conhecidas, mas também por mobilizar aspectos profundos da subjetividade humana, no caso os afetos. Este artigo de revisão traz como objetivo analisar a produção acadêmica, sob forma de artigo, que contempla a discussão do patrimônio cultural e afetos, publicada em periódicos brasileiros entre os anos de 2000 a 2019. Foram selecionados 11 artigos a partir dos descritores: patrimônio cultural, psicologia, afetos, tombamento e cidades históricas. Verificou-se que a maioria dos autores dos artigos são do sexo masculino; a área de formação dos autores é predominantemente da psicologia; os periódicos são na sua maioria da região Sul e Sudeste; quanto ao campo de conhecimento dos periódicos, prevalecem campos diversos, seguidos pela área da psicologia; o Qualis B1 abriga a maior parte do material analisado; e o portal de periódico Capes concentra a maior parte dos artigos identificados. A pesquisa revelou importantes aspectos acerca da produção acadêmica no Brasil em relação às discussões sobre patrimônio e às questões da afetividade.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Psicologia. Afetos.



Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia

[www.uvanet.br/essentia](http://www.uvanet.br/essentia)

Recebido em: 30 /04/2020

Aprovado em: 15/06/2020

#### Autor para correspondência:

José Reginaldo Parente Feijão

Rua João Dias de Carvalho, 385, Campo dos Velhos, Sobral, CE, Brasil. CEP: 62.041-360.

E-mail: [reginaldo.fp@hotmail.com](mailto:reginaldo.fp@hotmail.com)



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú  
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

<sup>1</sup> Psicólogo. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Doutor pela Universidad del Mar – Chile. Sobral, CE, Brasil. E-mail: [reginaldo.fp@hotmail.com](mailto:reginaldo.fp@hotmail.com).

<sup>2</sup> Psicóloga. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sobral, CE, Brasil. E-mail: [zulaurea@gmail.com](mailto:zulaurea@gmail.com)

**ABSTRACT**

*This article seeks to contribute to the discussions produced about cultural heritage by articulating this device for the preservation of identities and memories with the dimension of affections. In the theoretical discussion, it problematizes the issue related to cultural heritage as a complex and polysemic element that conditions urban landscapes not only for its regularly known properties, but also for mobilizing deep aspects of human subjectivity, in this case, affects. This review article aims to analyze academic production, in the form of an article, which contemplates the discussion of cultural heritage and affections published in Brazilian journals between the years 2000 to 2019. 11 articles were selected from the descriptors: cultural heritage, psychology, affections, tipping and historic cities. It was found that most of the authors of the articles are male, the area of formation of the authors is predominantly in psychology, the journals are mostly from the South and Southeast, regarding the field of knowledge of the periodical, several fields prevailed followed by area of psychology, qualis B1 houses most of the analyzed material and the Capes journal portal concentrates most of the identified articles. The research revealed important aspects about academic production in Brazil in relation to discussions about heritage and aspects about affectivity.*

**Keywords:** Cultural Heritage. Psychology. Affections.

**INTRODUÇÃO**

A visão hegemônica que orienta os processos de tombamento do patrimônio cultural no Brasil tende a se centrar sobre aspectos formais, tais como os elementos de natureza histórica, arquitetônica e legais. Portanto, o tombamento é conduzido regularmente, enquanto dispositivo de poder, por meio da gestão pública nas esferas municipal, estadual e federal, conforme previsto na Carta Magna de 1988, com o propósito de preservação da memória local, regional ou nacional. Efetiva-se como ato administrativo que visa proteger bens considerados portadores de valores no tempo e no espaço para um determinado grupo social (LEMOS, 2013; PELEGRINI, 2009).

O conceito de patrimônio é polissêmico. Atualmente se verifica o ampliar-se das concepções que iluminam as práticas, as teorias, a regulação e a formação de atores que operam no campo do patrimônio cultural. Estes passam a ser reconhecidos como bens portadores de valores históricos, sociais, arquitetônicos, ambientais, paisagísticos, documentais, artísticos, genéticos, arqueológicos, etnográficos, educativos e afetivos. Já o campo semântico do patrimônio remete aos aspectos materiais, imateriais, culturais, naturais e históricos que o constituem de forma isolada ou articulada com mais de uma dessas características (CHOAY, 2006; POULOT, 2009).

Relevante quando se opera com a questão do patrimônio cultural é reconhecê-lo como compondo o leque de direitos do cidadão, tais como educação, saúde, moradia, lazer, trabalho, paz, e.t.c (SOUSA; OLIVEIRA; NETTO, 2015). O

acesso ao patrimônio cultural configura mecanismo indissociável do processo de desenvolvimento humano, impactando não apenas no plano social e / ou material, mas também nas dimensões políticas, cognitivas e afetivas daqueles que usufruem deste bem (CHAUÍ, 2006).

Ao tecer comentários sobre o patrimônio, inexoravelmente se cruza com a questão da memória. Isso remete ao entendimento de que memória e patrimônio devem ser considerados como aspectos que se entrelaçam, compondo um fenômeno complexo. Não se trata de mero culto ao passado. Hobsbawn (1998, p.22) chama atenção sobre a delicadeza desse problema ao afirmar que "o passado é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana". A memória é seletiva, comportando uma importante função social na medida em que conserva e reproduz imagens, ideias, documentos e outras manifestações culturais que proporcionam sua atualização e ressignificação no cotidiano (LE GOFF, 1994)

Outra dimensão fundamental que se articula com a memória no âmbito do patrimônio cultural, de acordo com Pollak (1992), é o fenômeno da identidade. Outrossim, informam Adriana e Mello (2017) que a identidade é dada pela presença dinâmica de três elementos fundamentais: a unidade física (senso de pertença), a continuidade (linha do tempo) e o sentimento de coerência (percepção do todo). Identidade e memória tornam possível o reconhecimento do bem cultural, distinguindo-o no tempo e espaço, bem como, renovando-o ao produzir atualizações e ressignificações de modo permanente.

Memória e identidade não têm suficiências para darem conta da complexidade e implicações que se expressam no processo de imbricações e reverberações do patrimônio cultural sobre comunidades e indivíduos. O elemento que funciona como amálgama, compondo com memória e identidade, são os afetos (MENESES, 2009; OLENDER, 2017). Estes se manifestam de modos distintos, configurando percepções, adesões, aproximações ou indiferenças e afastamentos em relação ao patrimônio cultural. A afetividade potencializa ou reduz as vivências que emergem no âmbito das relações dos moradores da cidade com os espaços públicos, inclusive com o patrimônio cultural (SIEBRA; BATISTA; BOMFIM, 2014). Ao comentar sobre essa questão, Pesavento (2002) destaca que historicamente a dimensão afetiva foi alijada dos processos de análise e decisão em relação ao tombamento do patrimônio cultural.

Corriqueiramente as escolhas dos equipamentos tombados se dão, em grande medida, por determinações de natureza política, econômica e técnica mais do que pela presença de elementos que prestigiem o valor afetivo de um

bem. Desse modo, essas escolhas estariam tuteladas aos processos de ordenamento, ajustamento, planejamento e manipulações do espaço urbano, respondendo, então, a “lobbys” de determinados segmentos, mais do que efetivamente atendendo as dimensões socioculturais e afetivas expressas por grupos comunitários que mantêm relações vivas com o patrimônio cultural (PESAVENTO, 2002; GEVERHR; DILLY, 2017).

Guimarães (2016) apresenta o conceito de comunidades afetivas como fenômeno que favorece a integração em relação aos processos de interação de moradores das áreas tombadas. Seria esta disposição emocional que daria sustentabilidade e qualidade aos objetos e áreas tombadas. Portanto, os vínculos afetivos coletivos devem ser considerados como importante indicador quando do processo de tombamento de um bem material e imaterial. Meneses (2009) traz a ideia do valor afetivo do patrimônio. Este se comporia com outros valores como o cognitivo, o estético, o pragmático e o ético. Reconhece que os valores são produzidos em um contexto social por meio das relações estabelecidas pelos sujeitos com o ambiente que os circunda. O afetivo do patrimônio se manifesta na dimensão da subjetividade, nos aspectos psicológicos e nas emoções dadas pelas relações constituídas junto aos bens culturais.

Sawaia (2014) apresenta os afetos como fenômeno complexo, que fazem parte da condição humana. Não estariam subordinados ou subordinando outras dimensões da existência dos indivíduos, mas compondo-a. Destarte, ao longo da história os afetos sofreram múltiplas interpretações; em boa parte, ao menos no contexto do mundo ocidental, ficaram relegados a um plano inferior.

Na tradição filosófica e científica dominante os afetos eram compreendidos como elementos que se opunham ou embotavam a plena realização das qualidades mais elevadas do ser humano, ademais, sua presença tendia nesse paradigma a comprometer o projeto de homem que se realizaria pela ostentação de um ser livre das interferências das paixões (afetos), orientado que deveria ser apenas da razão (BRANDÃO, 2012).

Espinosa critica o dualismo cartesiano que separa intelecto dos afetos, assumindo uma perspectiva monista (ESPINOSA, 2009). Elabora uma teoria totalmente nova em relação aos afetos na qual eles têm a propriedade de aumentar ou reduzir a potência de agir. Quando a potência de agir aumenta, tem-se a alegria. No oposto, observa-se a tristeza. De acordo com Sawaia (2006, p. 80-81), “a alegria é um estado de maior perfeição, estando associada às afecções ativas (autonomia), e [...] a tristeza encontra-se ligada a um estado de menor perfeição, pois favorece a inatividade e servidão”.

Essa visão foi acompanhada por cientistas no campo da psicologia, como Lev Vygotsky (NEWMAN; HOLZMAN, 2002) e Henri Wallon (o primeiro fortemente influenciado pelas ideias espinosanas), os quais vão investir na problematização dos afetos, revelando seu papel constitutivo da gênese de um ser humano integral (BRANDÃO, 2012). Os afetos deixam de constituir, para estes teóricos, uma fonte de problema para serem interpretados e valorizados como dimensão inexorável da vida humana, potencializando ou fragilizando as relações consigo, com o outro e o ambiente. As teorias de Vygotsky e Wallon reconciliam o homem com sua natureza afetiva (TAILLE; OLEVIERA; DANTAS, 2019).

Avançando em particular nas ideias de Vigostski e as aplicando no contexto do patrimônio cultural, este não seria concebido como coisa, um ente físico, algo que portaria apenas aspectos sensoriais. Isso até em parte caberia na proposta que se respaldasse no ideário piagetiano para o qual os objetos são apenas matéria prima. Já em Vigostski os objetos estão impregnados do dado cultural, portam significados e produzem sentidos singulares (ILLERIS, 2013)

Partindo das questões expostas, esta revisão pretende analisar a produção acadêmica que contempla a discussão sobre patrimônio cultural e afetos em obras publicadas em periódicos brasileiros entre os anos de 2000 a 2019. A relevância em conhecer as características dessas publicações justifica-se pelas contribuições que o saber psicológico que leva em consideração as dimensões do afeto pode agregar, para dar maior coerência, sentido e ampliar a qualidade dos processos e políticas de tombamento do patrimônio histórico. A presença colaborativa de psicólogos (as) nas discussões em relação ao tombamento flui na direção de uma inserção mais diversificada e dinâmica do processo de trabalho do profissional de psicologia (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018). Destarte, esta revisão se justifica ainda pela necessidade de conhecer as tendências da produção científica da psicologia neste campo e assim, contribuir para a ampliação e refinamento das discussões em relação às tendências das produções científicas da psicologia no Brasil.

## METODOLOGIA

Em função do expressivo número de artigos identificados relacionados com a temática do patrimônio cultural, estabeleceram-se determinados critérios de inclusão e exclusão com o propósito de selecionar especificamente os que preservavam coerência com os objetivos desta pesquisa. Constatou-se que muitas publicações não se articulavam diretamente com o fenômeno da manifestação dos afetos no contexto do

patrimônio cultural, apesar da sua relevância para um melhor entendimento da dinâmica que articula psicologia e patrimônio cultural. Buscou-se então focar na questão dos afetos e suas emergências na literatura científica sob a modalidade artigo que dialoga com o fenômeno do patrimônio cultural.

Foram considerados para critério de inclusão na pesquisa os seguintes aspectos: publicações em formato de artigo, artigos completos, publicações em periódicos com indicação de qualidade informada pela CAPES. Os critérios de exclusão estabelecidos consideraram outros formatos de publicações, como teses, dissertações, livros, relatórios técnicos e científicos, anais de eventos científicos, documentos e portarias ministeriais ou documentos do mesmo gênero.

O estudo efetivado é uma pesquisa de caráter bibliográfico (CHIARA et al., 2008), realizada a partir do levantamento de produções acadêmicas que relacionam a questão do patrimônio cultural e dos afetos e ainda do patrimônio cultural e psicologia, no contexto dos espaços urbanos. Foram realizadas buscas nas bases de dados bibliográficos eletrônicos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi), base que inclui a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o portal de Periódicos de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), o portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), contemplando publicações entre os anos de 2000 a 2019 (ambos os anos incluídos). O levantamento ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2020. Foram usadas as seguintes palavras-chaves: "Patrimônio Cultural"; "Tombamento"; "Cidades Históricas", "Sítios Históricos", associadas ao descritor Psicologia e ao descritor Afetos e sua variação Afetividade.

**Figura 01** - Fluxograma da seleção de artigos. Sobral, CE. 2020



Fonte: Própria

A busca visava estabelecer um quadro com o desenho acadêmico do fenômeno da produção científica, contemplando a questão dos afetos e da psicologia no contexto das práticas e políticas relacionadas ao patrimônio cultural no Brasil. Deste modo, na literatura identificada procedeu-se a uma análise considerando título, palavras-chaves e resumo, na perspectiva de conhecer a temática de cada artigo.

Para um melhor delineamento do material identificado foi elaborada uma lista contendo os artigos. Estes foram organizados por títulos em ordem alfabética, contemplando ainda os resumos, as palavras-chaves e procedida uma leitura flutuante dos artigos. Isso permitiu a quantificação e a definição das bases para realização da triagem dos textos a serem analisados, conforme Quadro 01, que apresenta os artigos selecionados. Os resultados foram organizados de forma a garantir o delineamento dos dados gerais sobre a produção científica no Brasil, qual a filiação institucional dos autores, região geográfica destes na época da publicação, idioma escolhido, e ainda aspectos específicos trazidos nos textos. Portanto, o material selecionado e analisado possibilitou ter uma noção acerca das publicações no país que envolvem a discussão da temática do patrimônio cultural, psicologia e afetividade. Estabeleceram-se como categorias de análise os seguintes itens: Periódico de publicação; Ano de publicação; Gênero dos autores; Formação dos autores; Qualis do periódico da publicação; Região do país onde os autores indicam sua localização; Tipo de acesso à publicação (acesso gratuito ou pago); Método (Questões metodológica das publicações); Resultados.

No total foram encontrados 67 artigos a partir dos descritores adotados, sendo 14 publicações utilizadas. Destas 03 estavam em duplicidade. Por conseguinte, ficaram 11 artigos para serem analisados na íntegra, considerando os critérios de exclusão e inclusão adotados para o presente estudo anteriormente referenciados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo investiu-se na garimpagem de informações que permitissem cumprir com o objetivo estabelecido para esta pesquisa. Isso implicou operar para além do título, resumo e palavras-chaves e adotar a estratégia de leitura flutuante dos textos como forma de acessar elementos que contemplassem o fenômeno dos afetos no ambiente do patrimônio cultural.

**Quadro 01 - Artigos selecionados na revisão da literatura. Sobral, CE. 2020**

Nº	Título	Autoria	Periódico	Ano da Publicação	Qualis
01	O afetivo efetivo. Sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio.	Olender, M.	Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	2017	B1
02	Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?	Costa, M. L. e Castro, R. V.	Estudos de Psicologia	2008	A1
03	Patrimônio Afetivo: um novo recurso para o turismo em Morro Redondo-RS, Brasil	Oliveira, M. B.; Ribeiro, D L.	Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	2019	B2
04	Entre a ruína e a obra de arte: psicossociologia da percepção da cidade histórica turística	Andriolo, A.	Estudos de Psicologia	2009	A1
05	A contribuição dos monumentos históricos para a construção da memória social	Silva, J. N.; Duarte, R. H.; Dorregão, V. V.	Revista Ciência & Cidadania	2015	C
06	Políticas de patrimonialização e a produção de subjetividades ao Sul do Brasil	Lemos, F.C.S.; Galindo, D.; Zanella, A.; Bengio, F.C.S.; Assis, N. de.	Psicologia Política	2018	B1
07	Inventários, espaço, memória e sensibilidades urbanas	Nogueira, G. R. A..	Educar em Revista	2015	B1
08	Lixo: outras memórias da/na cidade	Assis, N.; Zanella, A. V.;	Fractal: Revista de Psicologia	2016	B1
09	O Patrimônio cultural do Morro do Amaral no imaginário dos jovens: tensões possíveis	Aviz, A.	Cadernos de Pesquisa Interdisc. em Cienc. Humanas	2013	B3
10	Patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro	Guimarães, R.S.	Estudos Históricos Rio de Janeiro	2016	A1
11	Reconhecendo caminhos para uma educação patrimonial no território cearense	Siebra, L.M. G.; Bomfim, Z. A. C..	Musas (IPHAN)	2014	B3

Fonte: Própria.

Deparou-se na pesquisa com dificuldades em identificar material publicado que estivesse em coerência com o alinhamento teórico-metodológico pretendido para esse estudo. Isso em parte pode ser reflexo de limitações da produção científica brasileira na articulação dos elementos propostos no estudo, ou seja, o problema do patrimônio cultural e a dimensão afetiva a ele associada.

Considerando o recorte temporal utilizado no processo de busca (2000 – 2019), verificou-se a inexistência de material publicado dentro do escopo deste estudo nos anos de 2000 a 2007, ou seja, um vazio de oito anos. Apenas duas publicações foram identificadas na primeira década do século XXI: uma em 2008 e outra em 2009. Todas as demais publicações identificadas ocorreram ao longo do segundo decênio do Século XXI. Mais da metade dos artigos foram publicados no intervalo de 2015 a 2019, indicando uma tendência de crescimento das publicações que se propõem discutir o tema do patrimônio cultural e dos afetos.

Observou-se que dos periódicos utilizados para abrigarem as publicações quatro eram do campo específico do saber psicológico; dois periódicos eram específicos da área do patrimônio histórico e cultural. Os demais ambientes científicos de repositório de artigos levantados no presente estudo provinham de áreas do conhecimento diversas como: história, educação, ciências sociais e outros campos, sinalizando um ambiente de interdisciplinaridade que reflete o amplo interesse pelo fenômeno do patrimônio cultural e questões diversas relacionadas a ele, como memória, identidade, cidadania e aqui se destacam os afetos (FUNARI; PELEGRINE, 2006).

Quanto às bases de dados que hospedavam os artigos analisados tem-se o seguinte resultado: sete estavam abrigadas no Portal de Periódicos de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), três no portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e uma na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi).

Sobre os (as) autores (as), contabilizou-se um total de vinte pesquisadores, distribuídos em onze artigos. Em relação ao gênero, seis são do sexo masculino e quatorze são mulheres. Quando consideramos a formação inicial, ou seja, a graduação de origem dos pesquisadores, doze vêm de cursos de psicologia e oito de outras áreas como arquitetura e urbanismo, história, museologia, comunicação social e educação. Já em relação às regiões do país que abrigam os (as) autores (as), tem-se uma concentração na região Sul com onze dos (as) autores (as), seguida da região Sudeste com sete, a região Nordeste com dois e Centro-Oeste com apenas uma autora.

Acerca das estratificações atribuídas pela Plataforma Sucupira aos onze artigos analisados, observa-se que três são classificados como A1, quatro recebem a classificação B1, um dos artigos está indicado como B2, dois são estratificados como B3 e apenas um dos artigos recebe Qualis C.

Importante destacar nesta análise que os artigos, ao tratarem sobre o patrimônio histórico e cultural, mesmo sob diferentes abordagens, convergem em boa parte, em relação à estrutura investida, no tratamento da temática contemplando aspectos conceituais e legais de marcos históricos. Entretanto, já em relação aos afetos, via de regra, não se verificou a mesma regularidade em conceituar ou delimitar epistemologicamente a categoria dos afetos. Estes são retratados de forma genérica. Apenas em dois artigos o cuidado com a categoria dos afetos é considerado; nos demais opera-se e trabalha-se a categoria afetos sem adentrar em especificações sobre que entendimentos e marcos epistemológicos estão conformando esta categoria.

Sobre as abordagens metodológicas adotadas nos diferentes trabalhos analisados neste estudo, observou-se que todos os artigos optaram por propostas metodológicas de natureza qualitativa. Na maioria são de pesquisas exploratórias, e a estratégia utilizada para tratamento do fenômeno do patrimônio cultural e dos afetos é bem variada. Têm-se dois trabalhos de revisão bibliográfica, dois estudos de caso, três artigos de pesquisa documental, um ensaio, um relato de experiência, uma pesquisa interventiva, uma pesquisa de campo a partir da realização de entrevistas com moradores de área tombada e dois trabalhos teóricos na modalidade ensaio.

Os resultados identificados em alguns dos trabalhos analisados convergem em termos de reconhecerem a categoria dos afetos como uma variável determinante na composição das interpretações e impactam nos dispositivos de memória e identidade de pessoas e grupos que interagem com o patrimônio cultural. Outro resultado observado foi que, apesar de alguns trabalhos trazerem os afetos como um elemento presente na dinâmica interativa de comunidades e pessoas com os bens culturais, não se constatou o cuidado em

delimitar possíveis impactos ou outros desdobramentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível, na medida em que a pesquisa foi ganhando corpo, o acionamento de movimentos de base interdisciplinar que favorecem a resignificação do patrimônio cultural. As discussões não estão mais restritas apenas a arquitetos, historiadores e administradores públicos. A Constituição de 88 trouxe novas e importantes perspectivas para a questão. Esses movimentos expõem o reconhecimento da dimensão complexa dos bens culturais tanto na sua manifestação material quanto imaterial. Isso rebate a ampliação e diversificação dos modos de interpretar e usar o patrimônio cultural. Como desdobramentos têm-se pesquisadores de diferentes campos do conhecimento investindo na tentativa de elucidação dos significados e sentidos destes bens.

Observou-se, na medida em que se avançou na reflexão sobre o material pesquisado, que estudar, proteger e promover o patrimônio cultural é uma tarefa por demais atual e pertinente, posto que esse é portador de muitos valores (cognitivos, estéticos, de uso, afetivos e éticos) que contribuem para o processo de vivenciar uma cidadania mais plena.

A pesquisa revelou importantes aspectos acerca da produção acadêmica no Brasil em relação às discussões sobre patrimônio e às questões da afetividade. Dentre as revelações destacam-se: a incipiência da produção, ao mesmo tempo que indica uma tendência de crescimento na discussão deste fenômeno; a concentração da produção nas regiões sul e sudeste do país; a indicação de que a ciência da psicologia tem bastante a contribuir com essas reflexões e os possíveis desdobramentos no ambiente psicossocial da patrimonialização; e os estudos em foco foram liderados por mulheres, com formação na área da psicologia.

Pensar os afetos para além de uma perspectiva que os restrinja apenas à expressão emocional é fundamental. Observou-se que alguns dos artigos ainda operam com esta visão. Os conceitos de patrimônio afetivo e valor afetivo do patrimônio ajudam a dar um salto para além de uma proposta com foco nas sensibilidades urbanas. Evidente que estas compõem os afetos, mas não os definem na sua profundidade e extensividade.

A pesquisa traz um dado significativo: a presença de uma psicologia para além de um repertório que a restringe a um quadro de práticas e discursos normalmente imputados às ciências psicológicas que tendem para a "psicologização" das pessoas e para uma visão desarticulada do contexto socioambiental.



Fonte: Própria.

## REFERÊNCIAS

BRADÃO, I.R. *Afetividade e transformação social: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório*. Sobral, Edições Universitárias, 2012.

CHAUÍ, M. *Cidadania cultural - o direito à cultura*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHIARA, I. D. et al. *Normas de documentação aplicadas à área de Saúde*. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

CHOAY, Fr. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

HOBBSAWN, E. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ILLERIS, K (Org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M.K; DANTAS, H. *Piaget, Vygostky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Summus, 2019.

MENESES, U.T.B *O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas*. In: I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Ouro Preto/MG, 2009.

NETTO, C.X.A. Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.20, n.3, p.101-115, jul./set. 2015.

NEWMAN, F; HOLZMAN, L. *Lev Vygotsky - Cientista revolucionário*. São Paulo, Ed. Loyola, 2001.

OLENDER, M. O afetivo efetivo. Sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio. *Revista do Patrimônio Cultural e Artístico Nacional*, v. 35, p. 322-341, Brasília, 2017.

POULOT, D. *Uma história do patrimônio no Ocidente*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SAWAIA, B. *Exclusão ou inclusão perversa? As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. SAWAIA, Bader (Orgs.). Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de; OLIVEIRA, Bernadina Maria Juvenal Freire de;

SPINOZA, Baruch de. *Ética*. Trad. Tomaz Tadeu; Joaquim F. Gomes; Antônio Simões. 2ª Ed. São Paulo: Autêntica, 2009.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....